

## **A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES EDUCACIONAIS**

Francieli Cristina de Souza Ferri, Mestranda/Bolsista (PROSUP CAPES) no Programa de Pós-Graduação de Stricto Sensu em Promoção da Saúde, Unicesumar, [francieliferri2@gmail.com](mailto:francieliferri2@gmail.com)

Evelyn Brito Duarte de Queiroz, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, [evelynqueiroz.soeiap@gmail.com](mailto:evelynqueiroz.soeiap@gmail.com)

Leonardo Pestillo de Oliveira, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, [leopestillo@gmail.com](mailto:leopestillo@gmail.com).

**RESUMO:** A parceria entre saúde e educação, inserida no ambiente educacional possibilita a construção do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e aumentando a autonomia em relação ao seu cuidado e ao cuidado do outro. Despertando no sujeito o interesse da luta por seus direitos à saúde e à melhor qualidade de vida. Objetivo: O objetivo do estudo é compreender sobre a importância da promoção da saúde em ambientes educacionais. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Resultados: Os estudos demonstram que a educação é o veículo para transformar a sociedade, de acordo com as escolhas que o sujeito faz, e de que forma ele poderá influenciar a sociedade a qual ele pertence. Compreende-se que saúde e educação unem forças para que o sujeito seja empoderado, sendo assim capaz de promover a sua saúde e qualidade de vida, bem como influenciar gerações futura e essa influência tem grandes contribuições adquiridas no ambiente educacional. Conclusão: Entende-se que por meio das estratégias propostas pela parceria entre saúde e educação, teremos a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade que tem o conhecimento e o coloca em prática. Por intermédio das ações de saúde no ambiente educacional acontecerá a transformação do sujeito ao compreender que a educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo.

**PALAVRA-CHAVE:** Promoção da saúde, ambiente educacional.

### **INTRODUÇÃO**

Promover a saúde envolve o conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no que se refere aos aspectos individuais e coletivos, visando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida (SILVA, 2019).

Pode-se dizer que viver e/ou sobreviver consiste em constantes aprendizagens e envolve a busca por integridade física e mental, o que estaria direta ou indiretamente relacionado com a autonomia das outras pessoas e com a integridade do meio social e ambiental em que ela está inserida. Cabe aqui ressaltar que a educação é algo que vai muito além do processo de escolarização, ela tem estreita relação com a qualidade de vida, justamente porque indica ideia de caminho, e aí está o sentido etimológico da palavra educar, em latim *educare*, que significa o caminho pelo qual o humano se torna e se transforma (CAVALCANTI, 2015).

Silva (2018) descreve sobre essa ação transformadora a qual envolve uma série de ambientes e seus respectivos participantes, bem como a família, a sociedade, e em especial o ambiente educacional, ou seja, a escola precisa ter o olhar para o processo de promoção da saúde. Foi então que na década de 1990, a OMS definiu Escola Promotora de Saúde (EPS) como aquela que promove, fomenta e permite a aquisição de habilidades pessoais e sociais que

buscam criar valores e atitudes positivas sobre a saúde, como a própria capacidade de tomar decisões pessoais, a participação e igualdade. Mediante essa visão, temos a oportunidade de visualizar a EPS como aquela que desenvolve estratégias de promoção da saúde no espaço educacional com enfoque integral e trabalho permanente em políticas públicas saudáveis, baseada em três pilares de intervenção na escola e na comunidade (OPAS, 2006):

- Educação em saúde;
- Criação, organização e manutenção de ambientes favoráveis à saúde;
- Provisão de serviços de saúde, nutrição saudável e vida ativa com a comunidade, parcerias e serviços escolares.

Historicamente, o ambiente educacional representa um dos espaços de maior importância para práticas e vivências promotoras de saúde existentes nas relações entre os indivíduos que convivem nesse cenário. Esse é o contexto ideal, pois é nele que acontece grande parte do processo de desenvolvimento humano, é ali que o indivíduo recebe e exerce influência no que se refere a aquisição de valores e estímulo ao exercício da cidadania (SILVA, 2016).

Podemos afirmar que esse ambiente deve conter elementos essenciais para o desenvolvimento saudável do indivíduo, nele deve-se encontrar aconchego e acolhimento, além de proporcionar vivências individuais que contemplam as necessidades do ser humano em suas habilidades sensitivas (OLIVEIRA, 2019 c). Soares (2019) nos faz refletir sobre a importância do ambiente educacional como grande influenciador das interações sociais, pois sob esse olhar, a escola vai muito além de ensinar e aprender, pois a inteligência não se inicia apenas pelo conhecimento do eu propriamente dito, nem somente por coisas materiais, mas sim pela riqueza do processo de troca de experiências, de vivências, especialmente pela observação do modelo que se tem. Dá-se aí o maior nível de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Foi realizada uma busca na literatura sobre a temática de promoção da saúde e ambientes educacionais, a fim de identificar como a importância do ambiente educacional na promoção da saúde. Buscou-se identificar quais os benefícios de um ambiente saudável para com o desenvolvimento nesse contexto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante o exposto, compreende-se que o espaço físico escolar exerce grande influência nos estudantes, uma vez que este será cenário diário de troca de experiências, aprendizagem, estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Dessa forma, assim como estipulado na promoção da saúde, esse espaço precisa ser agradável, convidativo, representando relações de intimidade e afetividade. Considerando que para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas somente para a sobrevivência, mas sim para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, pois é nesse espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (BURGOS, 2019).

O ambiente educacional envolve a participação e responsabilidade dos estudantes por sua vida acadêmica, é nesse ambiente que acontece a relação com os componentes importantes, como, os professores, colegas e a continuidade, esses são agentes ativos, influenciadores no processo da vida familiar e escolar. Entende-se que a parceria entre a família, escola e comunidade promovem grandes contribuições, uma vez que os estudantes passam a maior parte

do seu tempo na escola, sendo assim, este ambiente deve ser considerado como um cenário chave para ações promotoras do bem-estar dos estudantes (FERREIRA, 2018).

Dessa forma, esse ambiente educacional, torna-se um grande influenciador, pois nele estão inseridos indivíduos de todas as faixas etárias, quando o assunto é adolescente, se faz necessário compreender que a adolescência consiste num importante período de transição durante o qual ocorrem inúmeras modificações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, estando os adolescentes mais vulneráveis a alterações no seu bem-estar e ao surgimento de dificuldades de vária ordem. Se alguns são capazes de lidar com os vários desafios e exigências, outros apresentam dificuldades em fazer esse gerenciamento, o que poderá resultar no processo de esgotamento (Burnout) de recursos e esforços adaptativos a nível físico, emocional, cognitivo e social, o que muitas vezes reflete em alterações na sua saúde mental (SANTOS, 2018).

Em relação a promoção da saúde, relaciona-se a autonomia do sujeito com o ambiente em que está inserido, pois ele poderá ser um agente de transformação nesse espaço, uma vez que compreendemos que a quantidade do tempo que as crianças e os jovens passam no ambiente educacional, somado ao momento de desenvolvimento e amadurecimento do organismo, nos mostra que esse ambiente tem desenvolvido um significativo potencial para gerar saúde, promovendo uma transformação da sociedade contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (PNPS, 2014 e RAMOS, 2018).

Portanto, sendo esse ambiente saudável, por meio do desenvolvimento de ações voltadas à promoção, da equidade e a melhoria das condições e do modo de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva, conseqüentemente, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Nesse contexto, torna-se favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (PNPS, 2014).

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, entende-se que o ambiente educacional é um grande aliado ao processo de transformação do sujeito, pois nesse ambiente estão inseridos indivíduos de todas as faixas etárias, podendo vir a serem agentes influenciadores. Devido ao fato de serem, desde muito cedo, estimulados a desenvolverem maior autonomia com relação a sua saúde, bem como influenciar as pessoas com quem convive.

Assim, por meio das estratégias propostas pela parceria entre saúde e educação, temos a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade. Podendo, por intermédio desta parceria, ser promovida a transformação do sujeito. Assim, entende-se que a educação não transforma o mundo, mas sim a educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Portaria MS/GM n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União 2014. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf)

BURGOS, Marcelo Baumann. **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola.** Editora Garamond, 2019.

CAVALCANTI, Martha Maria de Souza Guimarães; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. CULTURA DO CUIDADO INTEGRAL: AUTONOMIA E ALTRUÍSMO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 4, n. 6, p. 111-127, 2018. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/568/269>

FERREIRA, Sheylla Michelle Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Importância da Participação da Família na Educação Escolar. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 491-502, 2018. Disponível em: [https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1452/2101\\_](https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1452/2101_)

OLIVEIRA, Roselene Vargas; GONÇALVES, Teresinha Maria. O ESPAÇO SOCIOFÍSICO DA ESCOLA COMO FACILITADOR DAS RELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL. **Tecnologia e Ambiente**, v. 25, p. 189-202, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/5276/pdf>

OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde e OMS-Organização Mundial de Saúde (2018). Folha Informativa- Saúde Mental do Adolescente. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839)

RAMOS, Daniel Lopes. **Kit pedagógico de saúde mental: implementação e avaliação de uma ferramenta educacional sob o ponto de vista do professor.** 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23065/1/Daniel%20Ramos%20-%20vers%c3%a3o%20FINAL%202018.pdf>

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1777-1788, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n6/1777-1788/>

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432/751375137707>

SILVA, Maria Isabel; PELAZZA, Bruno Bordin; SOUZA, Janeth Helta. EDUCAÇÃO E SAÚDE. 2019. Disponível em: <http://200.19.146.79/index.php/diversapratica/article/view/49615>

SOARES, João Francisco Selhorst et al. AS HABILIDADES SOCIAIS COMO FATORES ALIADOS ÀS PRÁTICAS DO PROFESSOR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5627/pdf\\_925](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5627/pdf_925)